

clinar. Embora não se possa apontar com toda segurança um determinado ano para representar o marco de descontinuidade, o período 1880-3 e o ano de 1881, em particular, são os mais indicados para indicar a data decisiva. Vamos supor, pois, que após 1881 tanto os preços quanto as quantidades de escravos comecem a declinar. Teríamos então os seguintes resultados:

Tabela 3
Mudanças em \bar{Q} , \bar{P} e \bar{D}_e na região do café, 1870-88

Subperíodos	\bar{Q}_e	\bar{P}	\bar{D}_e
1870-81	Positivo	Positivo	Positivo
1882-8	Negativo	Negativo	Negativo

Os resultados da última coluna da tabela 3 são obtidos diretamente da equação (2). Observamos que no primeiro período as quantidades e os preços de escravos estavam crescendo, portanto podemos concluir sem ambigüidade que a demanda estava aumentando, uma vez que de modo algum \bar{D}_e pode ser zero ou negativo e ao mesmo tempo coerente com a equação (2). Isto é válido quaisquer que sejam os valores numéricos de e_{es} , pois este foi definido como um número positivo. Pelo mesmo raciocínio, podemos concluir também que a demanda por escravos na região cafeeira estava declinando na maior parte da última década da escravidão.

Uma vez que as tendências positivas de crescimento de preços e quantidades de escravos também se aplicam para o período de 1850-70, podemos concluir que a demanda por escravos nos municípios produtores de café estava crescendo nas três primeiras décadas e declinando nos últimos anos do período 1850-88.

Essas conclusões servem para contradizer qualquer interpretação de que a instituição estava moribunda no período inteiro. Embora alguns dos fatores mencionados no debate pudessem estar contribuindo para o declínio da demanda, estes não eram suficientemente fortes para compensar os outros fatores agindo no sentido de aumentá-la. Somente na década de 80 é que a demanda por escravos declina.

6.2 Lucratividade da escravidão na economia cafeeira

O teste que vamos usar para o exame da lucratividade da escravidão nas fazendas de café é o de estimar a taxa interna de retorno do capital investido em escravos, e comparar o resultado com taxas de retorno obtidas em investimentos alternativos em outros tipos de capital. Este não é um teste da lucratividade do sistema de escravidão como um todo (ou viabilidade econômica) e sim uma estimativa da taxa interna de retorno na propriedade de escravos em fazendas de café.¹⁵ Como estamos interessados numa atividade em particular, fazendas de café, e numa região em particular, Rio de Janeiro, na qual somente uma fração de população total de escravos era utilizada, é válido calcular a lucratividade econômica usando o preço de mercado dos escravos, e não os custos capitalizados de criação de um escravo adulto, como o custo do investimento, em relação ao qual a taxa de retorno precisa ser determinada.

O teste da lucratividade é importante para ajudar a explicar algumas questões do debate, entre as quais se a demanda por escravos estava, ou não, crescendo entre 1871 e 1881 por motivos econômicos.

Caso constataremos que um fazendeiro de café ao comprar um escravo ao preço de mercado poderia obter uma taxa de retorno igual ou maior do que usando esse mesmo capital para investimentos alternativos com o mesmo risco, isto significaria que:

- os fazendeiros de café que empregavam escravos estavam obtendo lucro, independentemente do grau de ineficiência do trabalho escravo em relação ao trabalho livre;
- se existiam alguns fazendeiros demandando escravos por motivos de *prestígio* ou *ostentação*, a demanda agregada desta categoria de donos de escravos era muito limitada e incapaz de elevar o preço de mercado de escravos acima do nível ditado por motivos *normais* de rentabilidade.

Se para a maioria dos fazendeiros de café o *prestígio social* fosse parte significativa da sua demanda por escravos, o preço destes estaria acima do nível que existiria, caso considerações econômicas apenas estivessem presentes, e a taxa de retorno seria mais baixa do que a de ativos com risco equivalente, a diferença entre as duas sendo o prêmio pago pelo consumo conspícuo.

¹⁵ Para um estudo sobre a viabilidade econômica da escravidão no Brasil, veja Castro (1975, p. 45-67).